



1º ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO
12º ENCONTRO REGIONAL
23ª SEMANA ACADÊMICA
SECRETARIADO EXECUTIVO



LINHAS DE FORMAÇÃO PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO

PEGORINI, Diana Gurgel¹

RESUMO:

Em se tratando de linhas de formação para o profissional de secretariado é necessário ousar, ir além. Pensando nisso, pretendo propor aqui linhas de formação inovadoras e criativas, como por exemplo: secretário executivo particular de renomados executivos, consultores, empresários (em todas as áreas, e aqui em especial, da área de eventos), tradutor e intérprete, ensino (como pesquisador, gestor e professor), cerimonialista, mestre de cerimônia e tantas outras áreas para as quais poderíamos contribuir. As linhas de atuação aqui apresentadas são apenas um ensaio das possibilidades de atuação para o profissional de secretariado. Ouso sugerir a licenciatura também para o profissional de secretariado executivo, com duração mínima de 4 anos. Por que não ousarmos também nisso? Essa proposta é válida e é viável? É fácil de ser coloca em prática? Só o tempo e os próprios profissionais poderão responder isso.

Palavras-chave: Secretariado Executivo, graduação, formação acadêmica.

¹ Secretária Executiva, Mestre em Educação, Coordenadora do curso de Tecnologia em Secretariado na modalidade à distância, professora universitária da Facinter e da PUC/PR.

"Tudo é ousado para quem a nada se atreve."

(Fernando Pessoa)

Caminhos e descaminhos

Início o texto parafraseando Fernando Pessoa: ousar é preciso, viver não. Em se tratando de linhas de formação para o profissional de secretariado é necessário ousar, ir além. É preciso sair do lugar comum, “navegar por mares nunca dantes navegados”.

Pensando nisso, pretendo propor aqui linhas de formação inovadoras e criativas. E não poderia ser diferente, afinal a profissão de secretariado carrega em si a inovação e a criatividade.

É isso que alimenta e motiva anualmente os acadêmicos a ingressar nesse curso. É por profissionais com esse perfil que anseiam empresas e executivos.

Pensando nisso, há as linhas de formação nas áreas mais tradicionais como: saúde, jurídica, educação, tecnologias, comercial, vendas e marketing. Mas além dessas áreas, quero propor outras, como por exemplo: secretário executivo particular de renomados executivos, consultores, empresários (em todas as áreas, e aqui em especial, da área de eventos), tradutor e intérprete, ensino (como pesquisador, gestor e professor), cerimonialista, mestre de cerimônia e tantas outras áreas para as quais poderíamos contribuir.

Nas áreas tradicionais é visível a importância do profissional de Secretariado, e o seu diferencial é justamente a sua adequação às especificidades daquele meio.

Destaco, por exemplo, o profissional que irá atuar na área de saúde (hospitais, clínicas e consultórios médicos). Ele precisará ter conhecimento de gestão hospitalar e do jargão profissional utilizado pelos profissionais da área de saúde para atuar eficazmente e desempenhar o seu papel de cogestor e facilitador dos processos de comunicação.

Já para o profissional da área jurídica será exigido conhecimentos mínimos de legislação e da área específica a que se dedicar o seu executivo (cível, trabalho, criminal, etc.). Atuará em escritórios e empresas de advocacia.

Outro desafio é a inserção desse profissional nas secretarias acadêmicas. E cabe destacar que ele poderá atuar em todos os níveis de formação, seja o ensino fundamental, médio ou superior. Defendo aqui que as secretarias acadêmicas das instituições de ensino possam ser gerenciadas por secretários executivos e não por pedagogos.

Sei que é um risco defender isso sem uma linha de formação para a área. No entanto, o diferencial dessa profissão é justamente a sua capacidade de resiliência, o que o torna capaz de se adaptar ao meio no qual está inserido, e de colocar em prática os conceitos gerenciais adquiridos ao longo da sua formação em qualquer ambiente organizacional, sendo autodidata o suficiente para se inteirar das particularidades legais ou estruturais da área em questão.

E o que significa inserir esse profissional na área de tecnologia? Nesse caso ele se insere como usuário qualificado. Esse profissional faz uso adequado e possui bom domínio de todas as tecnologias que aí estão postas. Ele percebe a tecnologia como ferramenta para auxiliá-lo no seu trabalho, maximizando o seu tempo e do seu executivo. Que aspectos, portanto, da linha de formação será necessário abordar aqui? Mais do que respostas, apresento aqui os meus questionamentos e anseios. Fica aqui o questionamento para debate e reflexão futura.

Em outras áreas corporativas como vendas, marketing e comercial é onde mais o profissional se sente à vontade. É onde podemos demonstrar melhor a nossa capacidade e formação em gestão. Sem dúvida, a gestão dará o “norte” para esta linha de formação.

Há novos nichos de mercado surgindo, como ser secretário executivo particular de altos executivos. Administrar a casa do executivo, a agenda da esposa e filhos, são tarefas corriqueiras deste profissional em ambiente familiar. Cabe a ele a gestão de toda a vida particular, em ambiente familiar, do executivo. O que seria importante trabalhar aqui na linha de formação? Penso ser desafiador propor essa linha e não me aventurarei mais do que isso neste caso.

Ser um empresário é sempre uma excelente alternativa para quem é empreendedor. E na área secretarial há tantas possibilidades: de dono de franquia a organizador de eventos. Ainda é possível também abrir empresa para prestar consultoria em áreas bem específicas: tradução e intérprete, assessoria executiva (elaboração de cartas, gestão e organização de arquivos, atendimento ao cliente, implementação de programa de qualidade, cerimonialista, mestre de cerimônia e outras).

Outro viés de atuação que merece destaque pela sua relevância social é a atuação do profissional de Secretariado no ambiente educacional. Nos últimos anos já é possível identificar uma participação significativa desse profissional como docente nos cursos técnicos e superiores, o que sem dúvida traz um ganho significativo para a profissão, pois é a garantia da práxis tão almejada pelos acadêmicos que ingressam em um curso de formação profissional.

De todas as possibilidades a que mais me agrada, sem dúvida nenhuma, é essa. Não é por acaso, pois venho dedicando os últimos dez anos da minha vida nesta área.

Ser professor é instigante, desafiador e, acima de tudo, demonstra comprometimento com a continuidade e formação do profissional de secretariado.

A primeira grande tarefa desse professor será ensinar o secretário a dialogar consigo e com o outro, pois segundo Freire (2002, p. 43, grifo do autor) “o diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o ‘pronunciam’, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos.” Dentro da visão freireana, o professor propiciará o desenvolvimento das pessoas para que elas possam viver melhor.

E não servirá qualquer professor. Será necessário e urgente um educador que ame o seu ofício, pois como afirma Freire (2001, p. 72) “para educadores e educadoras democráticos, o ato de ensinar, de aprender, de estudar são quefazeres exigentes, sérios, que não apenas provocam contentamento, mas que em si já são alegres”

Como professor-pesquisador o objetivo central será outro. Será como na fala de Freire (1998, p. 164-165) jamais entender a educação “como uma

experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos, devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista”

Há ainda a opção do professor se dedicar a gestão do curso onde atuará como coordenador ou diretor do curso. Para tanto, precisará repensar o papel da Universidade/Faculdade. Que papel a instituição de ensino superior irá exercer?

Freire (2000, p. 16) afirma que:

não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história.

Portanto, o papel da instituição de ensino será o de possibilitar e propiciar o diálogo entre professor x aluno e entre aluno x aluno.

O curioso é que apesar de bastante instigante a profissão de professor, professor-pesquisador e professor-gestor, poucos têm se candidatado para a árdua tarefa de educar.

Apesar do interesse poucos possuem qualificação mínima para atuar no ensino superior. Em recente concurso público, uma instituição de ensino público ofertou duas vagas e não conseguiu preencher uma única vaga. Uma instituição de ensino privada conseguiu preencher uma vaga com muita dificuldade. Fica aqui o convite e o desafio para os profissionais: venham trabalhar na docência!

Por tudo o que já foi exposto, ousar sugerir a licenciatura também para o profissional de secretariado executivo. Por que não ousarmos também nisso? Essa proposta é válida? Ela é viável? É fácil de ser colocada em prática? Só o tempo e os próprios profissionais poderão responder isso. Se assim desejarmos, precisaremos lutar para que a licenciatura aconteça, torne-se realidade.

Ao propor isso não desconheço as dificuldades, os obstáculos, as “pedras” no caminho, as enormes montanhas que precisaremos superar, mas como Freire (2001, p. 43) “[...] me recuso a acomodar-me em silêncio ou simplesmente tornar-me o eco macio, envergonhado ou cínico, do discurso dominante.

E o caminho apenas se inicia

As linhas de atuação aqui apresentadas são apenas um ensaio das possibilidades de atuação para o profissional de secretariado. Profissional que a cada dia ganha mais espaço nos ambientes corporativos, justamente por demonstrar inquestionável capacidade para ir muito além das técnicas secretariais, e atuar com autonomia, sutileza, muita criatividade e inovação.

Muito ainda há para se falar, se discutir, se pensar. Muito também por fazer, por vir, por acontecer e por querer. Tantos são os caminhos já percorridos e uma trajetória ainda maior a se percorrer. O importante é não desanimar, não esmorecer, não perder o brilho no olhar durante a caminhada e a vontade de chegar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

_____. **A educação na Cidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **À sombra desta Mangueira**. São Paulo: Olho d' Água, 2001.

_____. **Extensão ou comunicação?** 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.